

## A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO PALIATIVO GERIÁTRICO:CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

HUMANIZATION OF GERIATRIC PALLIATIVE CARE: CONTRIBUTIONS FROM NURSING

HUMANIZACIÓN DE LOS CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS: APORTACIONES DE ENFERMERÍA

**Karen de Gouveia da Silva Ladislau<sup>1</sup>**

**Jessica Rodrigues Alves<sup>2</sup>**

**Wanderson Alves Ribeiro<sup>3</sup>**

**Felipe de Castro Felicio<sup>4</sup>**

**Fernanda Cardoso Correa Povoa<sup>5</sup>**

**RESUMO:** A humanização dos cuidados paliativos geriátricos visa oferecer uma assistência empática, digna e centrada no idoso em fim de vida, considerando aspectos físicos, emocionais e espirituais. Apesar da relevância, enfrenta desafios como falta de preparo profissional, escassez de recursos e ausência de políticas adequadas. Este trabalho tem como objetivo identificar o papel da enfermagem na promoção da humanização dos cuidados paliativos para idosos, destacando suas contribuições para o bem-estar físico, psicológico, social e espiritual durante o fim de vida. Foi adotada revisão de literatura com os descritores "Humanização", "Cuidados Paliativos" e "Idoso", nas bases BVS (LILACS e BDENF) e Google Acadêmico. Os resultados mostram que a humanização é essencial, destacando o papel central da enfermagem no atendimento holístico. Enfatizam a importância da escuta ativa, empatia, comunicação e respeito à autonomia e individualidade. Contudo, desafios como sobrecarga, escassez de recursos, cultura institucional rígida e impacto emocional dificultam a implementação dessa abordagem. As diferentes perspectivas enriquecem o debate, evidenciando a complexidade e importância da humanização. Conclui-se que a humanização nos cuidados paliativos geriátricos é fundamental para garantir um fim de vida digno e acolhedor, sendo necessário investir em formação e políticas que fortaleçam essa prática.

52

**Palavras-chave:** Humanização. Cuidados Paliativos. Idoso.

---

<sup>1</sup>Discente, Universidade Iguaçu.

<sup>2</sup>Discente, Universidade Iguaçu.

<sup>3</sup>Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF);

<sup>4</sup>Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

<sup>5</sup>Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

**ABSTRACT:** The humanization of geriatric palliative care aims to offer empathetic, dignified care centered on the elderly at the end of life, considering physical, emotional and spiritual aspects. Despite its relevance, it faces challenges such as lack of professional preparation, scarcity of resources and absence of adequate policies. This study aims to identify the role of nursing in promoting the humanization of palliative care for the elderly, highlighting its contributions to physical, psychological, social and spiritual well-being during the end of life. A literature review was adopted with the descriptors "Humanization", "Palliative Care" and "Elderly", in the BVS (LILACS and BDENF) and Google Scholar databases. The results show that humanization is essential, highlighting the central role of nursing in holistic care. They emphasize the importance of active listening, empathy, communication and respect for autonomy and individuality. However, challenges such as overload, scarcity of resources, rigid institutional culture and emotional impact hinder the implementation of this approach. The different perspectives enrich the debate, highlighting the complexity and importance of humanization. It is concluded that humanization in geriatric palliative care is essential to guarantee a dignified and welcoming end of life, and it is necessary to invest in training and policies that strengthen this practice.

**Keywords:** Humanization. Palliative Care. Elderly.

**RESUMEN:** La humanización de los cuidados paliativos geriátricos busca ofrecer una atención empática y digna centrada en las personas mayores al final de la vida, considerando los aspectos físicos, emocionales y espirituales. A pesar de su relevancia, enfrenta desafíos como la falta de preparación profesional, la escasez de recursos y la ausencia de políticas adecuadas. Este estudio busca identificar el rol de la enfermería en la promoción de la humanización de los cuidados paliativos para las personas mayores, destacando sus contribuciones al bienestar físico, psicológico, social y espiritual durante el final de la vida. Se realizó una revisión bibliográfica con los descriptores "Humanización", "Cuidados Paliativos" y "Ancianos", en las bases de datos BVS (LILACS y BDENF) y Google Académico. Los resultados muestran que la humanización es esencial, destacando el papel central de la enfermería en la atención holística. Se enfatiza la importancia de la escucha activa, la empatía, la comunicación y el respeto por la autonomía y la individualidad. Sin embargo, desafíos como la sobrecarga, la escasez de recursos, la cultura institucional rígida y el impacto emocional dificultan la implementación de este enfoque. Las diferentes perspectivas enriquecen el debate, destacando la complejidad e importancia de la humanización. Se concluye que la humanización en los cuidados paliativos geriátricos es esencial para garantizar un final de vida digno y acogedor, y es necesario invertir en formación y políticas que fortalezcan esta práctica.

53

**Palabras clave:** Humanización. Cuidados paliativos. Personas mayores.

## INTRODUÇÃO

O conceito de humanização dos cuidados de saúde surgiu nas décadas de 1960 e 1970, em resposta às crescentes preocupações com a despersonalização e frieza nos ambientes clínicos. Fortalecido pelo movimento dos direitos dos pacientes, esse conceito defende uma abordagem

centrada no ser humano, tratando os pacientes não apenas como casos clínicos, mas como indivíduos com necessidades únicas (Rodrigues *et al.*, 2020).

Assim, a humanização dos cuidados de saúde emerge como um imperativo ético e prático, transformando o cuidado em uma experiência mais empática e satisfatória para todos os envolvidos (Cruz *et al.*, 2021). Ao reconhecer a dignidade e a autonomia do paciente, respeitando suas preferências e valores, e proporcionando um ambiente de apoio e compaixão, a humanização assume um papel especial para as pessoas idosas em fim de vida, ampliando o princípio de cuidado centrado no ser humano (Alves *et al.*, 2021).

No contexto dos cuidados paliativos, este que, define-se como a promoção da qualidade de vida do paciente e de sua família, por meio do suporte físico, emocional, psicológico e espiritual (Oliveira; Tizzoni; Torres, 2019). Ou seja, nos cuidados paliativos geriátricos, a humanização permite que os idosos vivenciem seus últimos momentos com dignidade e conforto, oferecendo suporte contínuo à família e promovendo um ambiente onde as escolhas do paciente são respeitadas, sem perder de vista a importância de um atendimento personalizado e acolhedor. (Alves *et al.*, 2019).

Ao adentrar nas complexidades desse campo de estudo, percebe-se que vai muito além da simples aplicação de tratamentos médicos; trata-se de reconhecer e atender às múltiplas dimensões da experiência humana no final da vida, e é neste cenário que a enfermagem desempenha um papel de destaque, agindo como uma ponte entre a ciência e a humanidade (Leite *et al.*, 2020).

Para desempenhar sua atribuição de forma eficaz em cuidados paliativos, os enfermeiros precisam possuir uma compreensão profunda e empática das necessidades e desejos dos pacientes e de seus familiares. Estes profissionais são treinados não apenas para fornecer cuidados clínicos, mas também para oferecer suporte emocional, conforto espiritual e assistência prática em um momento tão delicado (Alves *et al.*, 2021).

Para superar esses desafios e promover uma efetiva humanização dos cuidados paliativos geriátricos, são necessárias medidas abrangentes e integradas. Isso inclui investimentos em capacitação profissional, desenvolvimento de políticas específicas que priorizem a humanização, alocação adequada de recursos e promoção de uma cultura organizacional que valorize a empatia, a dignidade e o respeito pelos idosos em fim de vida (Rodrigues *et al.*, 2020).

No entanto, a implementação efetiva da humanização dos cuidados paliativos geriátricos enfrenta, primeiramente, desafios complexos, como a falta de conscientização e treinamento adequado dos profissionais de saúde em relação à importância dessa abordagem (Martins *et al.*, 2019). Além disso, persiste a predominância de modelos de cuidado centrados na doença e na tecnologia, o que, por sua vez, pode obscurecer a necessidade de um cuidado mais compassivo e centrado no paciente. Consequentemente, isso impacta negativamente a qualidade dos cuidados oferecidos aos idosos em fim de vida (Oliveira; Tizzoni; Torres, 2019).

Em acréscimo a isso, a escassez de recursos e a ausência de políticas específicas voltadas para a humanização nos cuidados paliativos geriátricos representam obstáculos significativos (Rodrigues *et al.*, 2020). Nesse sentido, a falta de investimentos e estratégias claras resulta em carências, como a insuficiência de pessoal qualificado, a ausência de equipamentos especializados e a falta de espaços adequados para a interação e conforto dos pacientes (Naves; Martins; Ducatti, 2021).

A relevância da humanização dos cuidados paliativos geriátricos é fundamental na saúde contemporânea, especialmente considerando o crescente envelhecimento populacional. Com o aumento da expectativa de vida, a demanda por cuidados que transcendam o aspecto clínico se torna cada vez mais urgente. Nesse contexto, a humanização visa garantir que os idosos, particularmente aqueles em fases terminais, sejam tratados com dignidade e respeito, assegurando não apenas alívio da dor física, mas também apoio emocional, espiritual e social (Oliveira; Tizzoni; Torres, 2019).

55

Portanto, o estudo se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a humanização nos cuidados paliativos geriátricos, considerando todos os desafios. A ausência de uma abordagem holística compromete a qualidade do cuidado, desconsiderando as necessidades emocionais e espirituais dos idosos, fundamentais para uma vida digna (Leite *et al.*, 2020).

O estudo contribui ao evidenciar a importância da humanização nos cuidados paliativos geriátricos, pois destaca a necessidade de práticas empáticas e centradas no idoso. Além disso, aponta os desafios enfrentados pela enfermagem, como a falta de preparo e políticas adequadas. Assim, reforça a urgência de melhorias na formação e no cuidado. Dessa forma, oferece subsídios para uma assistência mais digna e acolhedora (Oliveira; Tizzoni; Torres, 2019).

Diante da complexidade dos cuidados paliativos geriátricos, surgem importantes questionamentos: como os profissionais de saúde percebem as práticas humanizadas de

enfermagem nesse contexto? Quais desafios os enfermeiros enfrentam para colocá-las em prática? E de que maneira essas ações são incorporadas na rotina de cuidado ao idoso em fase terminal?

Considerando a relevância da temática abordada, estabeleceu-se como objetivo geral identificar o papel da enfermagem na promoção da humanização dos cuidados paliativos direcionados a pacientes idosos, evidenciando suas contribuições para o bem-estar físico, psicológico, social e espiritual desses indivíduos durante o processo de fim de vida. Quanto aos objetivos específicos, propôs-se investigar a percepção dos enfermeiros sobre a importância da humanização nos cuidados paliativos geriátricos, analisar os desafios enfrentados por esses profissionais na implementação de práticas humanizadas, bem como identificar as principais ações de enfermagem que favorecem um cuidado paliativo geriátrico mais humanizado e integral.

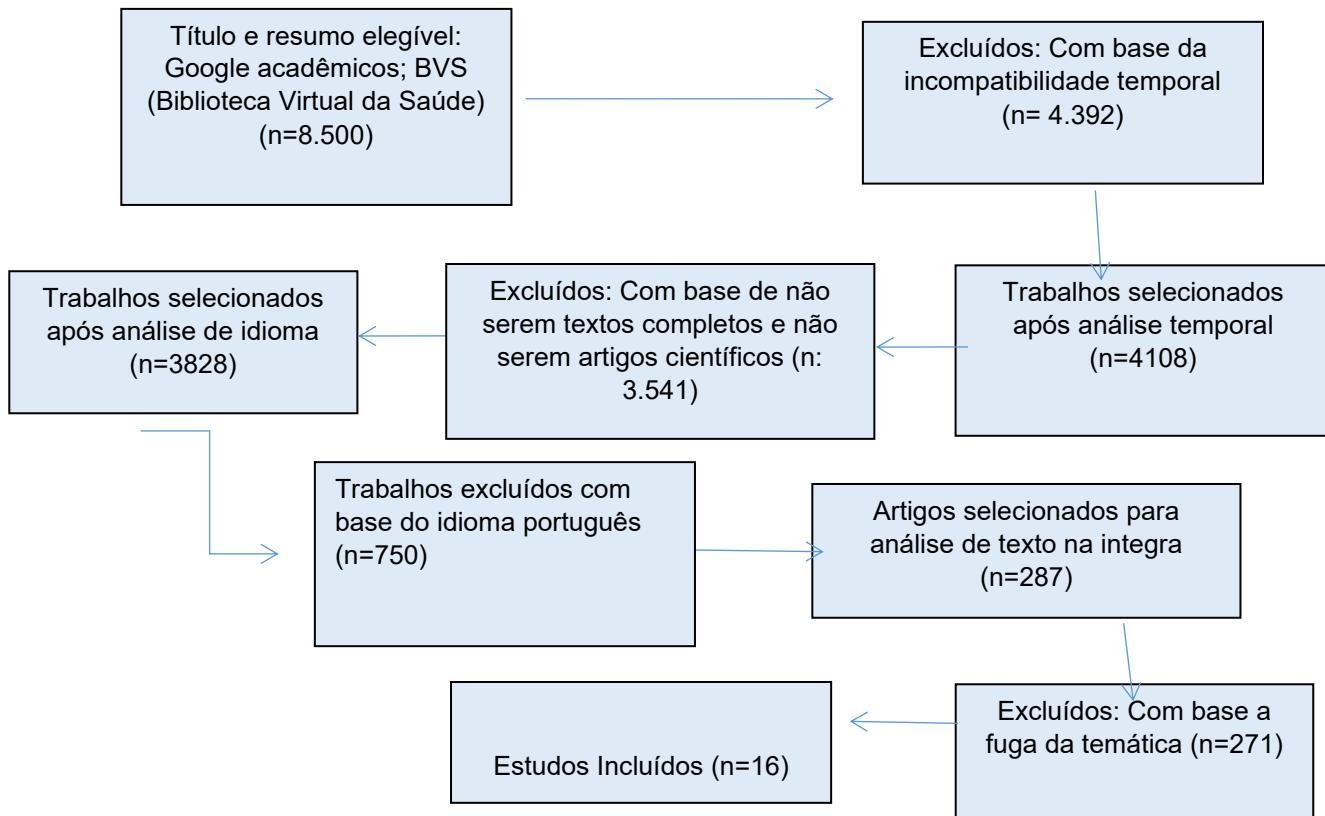
## MÉTODOS

Para conduzir esta pesquisa, optou-se pela metodologia de revisão de literatura com o intuito de examinar o tema proposto. A seleção dos descritores utilizou os termos "Humanização", "Cuidados Paliativos" e "Idoso", sendo utilizados as bases de dados BVS (LILACS e BDENF) e google acadêmico. Os critérios de inclusão foram minuciosamente definidos para garantir a abrangência e relevância dos artigos selecionados. Especificamente, foram considerados elegíveis os artigos publicados no intervalo de tempo de 2019 a 2024, disponíveis em português e apresentando o texto completo para possibilitar uma análise detalhada.

56

Por outro lado, critérios de exclusão foram estabelecidos com o objetivo de assegurar a consistência e qualidade da amostra. Dessa forma, foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, artigos redigidos em idiomas diferentes do português, teses e estudos que não se enquadram no período estipulado. Ademais, foram excluídos artigos que não abordavam diretamente o tema da humanização nos cuidados paliativos geriátricos. Após uma avaliação criteriosa, foram selecionados 16 artigos que atenderam aos requisitos estabelecidos, proporcionando uma base sólida para a análise e discussão do tema em questão

### Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



**Fonte:** Produção dos autores, 2025.

### Quadro 1- Quadro de artigos encontrados

Titulo	Autores	Ano de Publicação	Resumo
Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida.	ALVES, R. S. F.; CUNHA, E. C. N.; SANTOS, G. C.; MELO, M. O	2019	Os cuidados paliativos promovem qualidade de vida para pacientes e familiares diante de doenças graves, focando na prevenção e alívio do sofrimento. A pesquisa destaca a falta de formação dos profissionais de saúde na área, a necessidade de ampliar os serviços especializados e a importância do debate para fortalecer políticas públicas e capacitar profissionais com respeito à dignidade

			humana até o fim da vida.
Políticas públicas de atenção á saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso.	MARTINS, J. J.; SCHIER, J.; ERDMANN, A. L.; ALBUQUERQUE, G. L	2019	Destaca a importância desses profissionais na garantia de um atendimento seguro, ético e de qualidade, além do engajamento da sociedade na humanização do envelhecimento. O principal desafio é construir um cuidado integral e cidadão, considerando a complexidade do processo de envelhecimento
Cuidados Paliativos: Perspectiva de Integridade em Instituição de Longa Permanência para Idosos.	OLIVEIRA, J. R.; TIZZONI, J. S.; TORRES, L. M	2019	Nas últimas décadas, o aumento da expectativa de vida trouxe debates sobre os cuidados no fim da vida, incluindo seu manejo e implicações éticas. Considerar a integralidade da assistência e a evolução natural do processo de morrer é essencial diante das características da população envelhecida. Nesse contexto, os Cuidados Paliativos surgem como uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida
Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva.	LEITE, A. C.; SILVA, J. J.; FERREIRA, M. M. M. N.; MENDES, V. B.; SILVA, L. E. C.; LIMA, H. A.; SOUSA NETA, R. . S.; COSTA, M. M. S.; SOUSA, A. S.; SOUSA, V. M. A	2020	A OMS define Cuidados Paliativos como uma abordagem para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças graves. Este estudo revisa a assistência de enfermagem a idosos em UTI, destacando seu papel na avaliação da dor, conforto e envolvimento da família. O aumento das doenças crônicas reforça a necessidade de serviços paliativos para essa

			população vulnerável
Em busca de ações de humanização em cuidados paliativos para um idoso em fim de vida.	RODRIGUES, W. N.; REBOUÇAS, D. A.; LORENZ, C. F.; DEDICAÇÃO, A. C	2020	Este estudo realizou uma revisão integrativa sobre a humanização na assistência a idosos em cuidados paliativos, identificando que poucos artigos abordam ações específicas nesse contexto. O Cuidado Centrado no Idoso, baseado na pergunta “O que importa para você?”, busca valorizar a manifestação do próprio idoso, promovendo respeito e dignidade. Divulgar essa abordagem pode contribuir para uma assistência mais humanizada nessa fase da vida.
Cuidados paliativos em pessoas idosas: uma revisão de literatura.	ROQUE, T. S.; SILVA, B. T.; SANTOS, C. S.; SOUSA, J. I. S.; PERIM, L. F	2020	Este estudo analisa as peculiaridades dos cuidados paliativos em idosos e os desafios da enfermagem, por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa. Constatou-se que os cuidados paliativos estão em expansão no país, destacando a importância da equipe multidisciplinar e da implementação de políticas públicas para promoção da saúde e prevenção de doenças. Além disso, enfatiza-se a necessidade de atenção às vulnerabilidades do envelhecimento e às questões culturais e sociais na tomada de decisões sobre os cuidados paliativos.
Humanização e cuidados paliativos com os idosos: o papel do enfermeiro.	ALVES, J. A. M.; BUTZKE, D. S.; DELARMELINA, L. V.; SALVADOR, A. C.; BARROS, J. D. C	2021	Conclui-se que o papel do enfermeiro é essencial na atenção humanizada dos cuidados paliativos aos idosos, pois por meio deste profissional que lida

			<p>diretamente com esse tipo de paciente é possível a criação de vínculo específico,</p> <p>que pode dessa forma revelar os cuidados integrais que aquele paciente</p> <p>necessita, bem como quase são suas necessidades,</p> <p>angustias, duvidas e desejos.</p>
O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos.	CRUZ, N. A. O.; NÓBREGA, M. R.; GAUDÊNCIO, M. R. B.; FARIAS, T. Z. T. T.; PIMENTA, T. S.; FONSECA, R. C	2021	Os artigos abordaram aspectos conceituais e a abordagem dos cuidados paliativos pela equipe multidisciplinar, destacando a relação entre os membros da equipe e o processo de tomada de decisão envolvendo paciente e família. Conclui-se que a equipe multidisciplinar deve adotar estratégias de planejamento, organização e divisão de tarefas para oferecer um cuidado integral que atenda às necessidades do paciente e sua família.
A importância do atendimento humanizado em cuidados paliativos: uma revisão sistemática.	NAVES, F.; MARTINS, B.; DUCATTI, M	2021	Os resultados destacaram a importância da assistência humanizada, melhorando a comunicação e os relacionamentos, além da atuação do psicólogo, especialmente no momento da morte. Também enfatizaram a valorização da presença dos profissionais de saúde e a escolha do paciente em relação ao tratamento. Conclui-se que a humanização é essencial para um atendimento de qualidade em cuidados paliativos, com o psicólogo promovendo qualidade de

			vida e apoiando o paciente em questões relacionadas à finitude.
Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.	SOUZA, T. J.; COELHO, A. G. M. S.; LIMA, L. L. C.; ASSIS, J. M. V.; PIRES, J. C. S.; LIMA, S. S	2021	Constatou-se que as condutas do enfermeiro são fundamentais para prestar cuidados baseados na humanização e bioética, respeitando a dignidade do paciente e intervindo em sintomas físicos, sociais e emocionais.
Assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado no final da vida: revisão integrativa.	FHON, J. R. S.; SOUSA, E. F.; LI, W.; SILVA, A. R. F.; SILVA, L. M	2022	Foram selecionados 22 artigos, categorizados em: suporte à família, formação e impactos da assistência, ética em pesquisas, comunicação e manejo de sintomas. A conclusão destacou a importância das evidências em cuidados paliativos e o papel essencial da enfermagem nesse processo.
O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa	SAMPAIO, S. M.; SANTANA, T. C.; ANGELIM, E. G. F.	2022	O papel da enfermagem nos CP é fundamental, visto que, é quem planeja, junto com a equipe multidisciplinar, e executa o plano de cuidados que irão proporcionar qualidade de vida no processo de terminalidade.
Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa.	SILVA, T. S. S.; PEDREIRA, R. B. S.; LIMA, E. R.; SANTOS, L.; REIS, T. T.; ROCHA, M. P.; CRUZ, S. P. L.; VILELA, A. B. A.; BOERY, R. N. S. O.; SILVA, R. S	2022	Os desafios apontados incluem a falta de capacitação profissional, problemas de comunicação na equipe e a ausência de padronização nos protocolos de cuidados paliativos. Além disso, há uma carência de estrutura para acolhimento e comunicação com os familiares. Conclui-se que a qualificação profissional e a melhoria da estrutura de trabalho são essenciais para superar esses desafios e

			melhorar a assistência em cuidados paliativos.
Cuidados paliativos de pessoas idosas em instituições de longa permanência: uma revisão integrativa.	GOMES, V. A. S.; CAJAIABA, R. F.; COSTA, J. N.; PALHETA, R. C. A.; CORDEIRO, J. C.; CUNHA, E. A. S.; DAMASCENO, P. R.; MARCIAO, M. S.; SANTOS, G. N. V	2023	Os principais fatores identificados incluíram o contexto do cuidado paliativo, as dificuldades enfrentadas pelos profissionais na oferta de cuidados e a importância da humanização no processo. A revisão destacou que o modelo assistencial ainda predomina, além da necessidade de políticas que regulamentem a profissão de cuidadores e promovam a educação para a melhoria do trabalho da equipe multidisciplinar.
Enfermagem e cuidados paliativos ao paciente geriátrico: uma revisão integrativa.	FARIAS, M. C.; FERNANDES, L. C. N.; SIQUEIRA, D. S.; GOMES, S. D.; CUNHA, L. G. M.; REIS, ALBUQUERQUE, C. F.; OLIVEIRA, A. E. A	2023	Os resultados evidenciam que a enfermagem desempenha um papel essencial nos cuidados paliativos geriátricos, oferecendo suporte para aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, atendendo suas necessidades biopsicossociais e espirituais.
A importância da humanização no cuidado com idosos: uma revisão integrativa	SOUZA, T. V.; CASTRO, K. G.; ALVES JÚNIOR, R. O.; GUIMARÃES, G. E. S.; ROCHA JÚNIOR, I. A. F	2024	Os resultados destacaram a relevância de políticas públicas e o papel dos profissionais de saúde na promoção dessa humanização. Conclui-se que a humanização é essencial para a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos, sendo fundamental investir em práticas e políticas compassivas para todas as gerações.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Os artigos analisados convergem na ideia de que os enfermeiros desempenham um papel essencial na prestação de cuidados paliativos geriátricos, enfatizando a importância da humanização nesse contexto. A humanização, segundo Alves *et al.* (2019), transcende a execução de procedimentos técnicos e se fundamenta em uma abordagem holística, que abrange não apenas o bem-estar físico do paciente, mas bem como suas necessidades emocionais, psicológicas, sociais e espirituais.

Essa visão é reforçada por Sampaio, Santana e Angelim (2022), que defendem que o atendimento ao idoso em cuidados paliativos deve respeitar sua história de vida, seus valores e sua individualidade. Além disso, Alves *et al.* (2020) argumentam que a humanização nos cuidados paliativos geriátricos é essencial para garantir dignidade ao paciente, proporcionando conforto e promovendo sua qualidade de vida nos momentos finais.

De acordo com Rodrigues *et al.* (2020), a escuta ativa e a empatia são elementos fundamentais para esse tipo de atendimento, pois permitem que o profissional compreenda melhor os desejos e necessidades do paciente, assegurando um cuidado personalizado e respeitoso. Entretanto, apesar do consenso sobre notabilidade da humanização, os artigos apresentam diferentes perspectivas sobre os desafios enfrentados na sua implementação (Silva *et al.*, 2022).

Alves *et al.* (2020) especificam que um dos principais obstáculos está na falta de reconhecimento da relevância dos cuidados paliativos dentro do sistema de saúde, o que se reflete na escassez de recursos humanos e estruturais. Segundo os autores Naves, Martins e Ducatti (2021), muitos serviços de saúde ainda priorizam abordagens curativas, relegando os cuidados paliativos a um segundo plano.

Por outro lado, Souza *et al.* (2021) trazem uma visão complementar ao destacar que a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, aliada à necessidade de cumprir tarefas burocráticas, reduz significativamente o tempo disponível para que esses profissionais ofereçam um atendimento humanizado. A falta de equipe suficiente para atender a demanda crescente de pacientes geriátricos em cuidados paliativos compromete a qualidade da assistência, tornando difícil a implementação de abordagens individualizadas e humanizadas (Silva *et al.*, 2022).

Outro ponto abordado nos estudos diz respeito ao impacto da humanização tanto nos pacientes quanto em seus familiares. Fhon *et al.* (2022) evidenciam que uma abordagem humanizada contribui para o alívio do sofrimento do paciente idoso, melhorando seu conforto físico e emocional. Ademais, os autores Cruz *et al.* (2021), ressaltam que esse tipo de

atendimento também auxilia a família a lidar com o processo de terminalidade, oferecendo suporte emocional e esclarecimentos sobre a evolução do quadro clínico.

Por sua vez, Roque *et al.* (2020) ampliam essa discussão ao enfatizar que a humanização nos cuidados paliativos geriátricos não deve se limitar ao alívio do sofrimento, mas também deve garantir a autonomia do paciente. Segundo os autores Souza *et al.* 2024, a autodeterminação do idoso deve ser respeitada, permitindo que ele participe ativamente das decisões sobre seus tratamentos, incluindo a escolha de medidas de conforto, a recusa de intervenções invasivas e a elaboração de diretivas antecipadas de vontade.

Enquanto Fhon *et al.* (2022) ressaltam o impacto da humanização no suporte à família, Roque *et al.* (2020) reforçam a importância da autonomia do paciente, demonstrando diferentes perspectivas sobre a mesma temática. Além das divergências sobre os desafios e impactos da humanização, as pesquisas ainda apresentam diferentes enfoques sobre as estratégias mais eficazes para sua implementação.

Alves *et al.* (2021) defendem que a comunicação empática e a personalização do atendimento são fatores essenciais para garantir um cuidado verdadeiramente humanizado. Os autores Naves, Martins e Ducatti (2021), argumentam que pequenos gestos, como chamar o paciente pelo nome, demonstrar interesse por sua história de vida e respeitar suas preferências, fazem grande diferença na experiência do idoso em cuidados paliativos.

Rodrigues *et al.* (2020), por outro lado, enfatizam a magnitude da adaptação das intervenções de conforto às preferências individuais dos pacientes. Os pesquisadores Leite *et al.* 2020, sugerem a implementação de práticas como musicoterapia, aromaterapia e massagens relaxantes, que podem contribuir para a melhora do bem-estar físico e emocional do idoso. Essa perspectiva complementa a abordagem defendida por Alves *et al.* (2021), demonstrando que a humanização pode ser promovida por diferentes estratégias, que devem ser ajustadas às necessidades e preferências de cada paciente.

Outra questão relevante abordada pelos estudos é a resistência à mudança dentro das instituições de saúde. Roque *et al.* (2020) pontuam que a cultura organizacional rígida e burocrática muitas vezes impede a adoção de novas abordagens de cuidado, dificultando a implementação de práticas humanizadas nos cuidados paliativos geriátricos. Sampaio, Santana e Angelim (2022), reforçam que mudanças estruturais são necessárias para viabilizar um atendimento mais centrado no paciente, incluindo treinamentos específicos para os profissionais de saúde e a reformulação de protocolos institucionais.

Em contrapartida, Gomes *et al.* (2023) apontam que a principal dificuldade para a humanização não está na resistência institucional, mas sim na falta de tempo dos enfermeiros. A alta carga de trabalho e o número insuficiente de profissionais tornam desafiador o desenvolvimento de um atendimento humanizado. Para enfrentar essa questão, eles sugerem a redistribuição das cargas horárias, a redução de burocracias desnecessárias e o fortalecimento do trabalho em equipe como formas de viabilizar a humanização no cotidiano dos enfermeiros (Silva *et al.*, 2022).

Além dos desafios institucionais, os artigos abordam o impacto emocional que o cuidado paliativo pode ter sobre os enfermeiros. Gomes *et al.* (2023) destacam que a exposição contínua ao sofrimento e à morte pode levar ao desenvolvimento de estresse e burnout entre os profissionais, afetando sua capacidade de oferecer um atendimento humanizado. Souza *et al.* (2021), sugerem que a oferta de suporte psicológico e a criação de espaços de escuta para os enfermeiros são medidas fundamentais para garantir seu bem-estar e, consequentemente, melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Souza *et al.* (2024) acrescentam uma perspectiva diferente ao argumentar que a falta de comunicação eficaz dentro das equipes de saúde contribui igualmente para o esgotamento dos enfermeiros. Silva *et al.* (2022), dificuldades na coordenação do cuidado e a falta de suporte entre os colegas aumentam a sobrecarga emocional dos profissionais, tornando o trabalho mais exaustivo. Essa análise sugere que, além do suporte psicológico, é necessário investir em melhorias na comunicação e no trabalho em equipe para fortalecer a saúde mental dos enfermeiros e garantir um atendimento humanizado e eficiente (Gomes *et al.*, 2023).

65

Por fim, os artigos analisados de igual modo discutem o impacto da humanização na imagem das instituições de saúde. Phon *et al.* (2022) argumentam que hospitais e clínicas que priorizam a humanização são vistos como mais confiáveis e éticos pela comunidade, o que pode contribuir para uma maior adesão dos pacientes aos serviços de saúde.

Em adição, Naves, Martins e Ducatti (2021) frisam que a humanização deve levar em consideração as diferenças culturais e sociais dos pacientes, garantindo um atendimento inclusivo e respeitoso. Essa perspectiva reforça que a humanização não deve ser vista apenas como uma estratégia para melhorar a reputação institucional, mas bem como um compromisso ético com a equidade no cuidado (Farias *et al.*, 2023).

Dessa forma, embora os artigos analisados compartilhem a visão de que a humanização é um aspecto fundamental nos cuidados paliativos geriátricos, eles apresentam diferentes

perspectivas sobre os desafios, impactos e estratégias de implementação dessa abordagem. Essas divergências enriquecem o debate ao demonstrar que a humanização é um conceito complexo e multifacetado, que deve ser adaptado a diferentes contextos institucionais, sociais e culturais para ser efetivamente incorporado à prática clínica (Naves; Martins; Ducatti, 2021).

## CONCLUSÃO

A humanização nos cuidados paliativos geriátricos constitui um alicerce imprescindível para a garantia da dignidade e do respeito no delicado momento do término da vida. Para os profissionais de enfermagem, essa abordagem ultrapassa a mera execução técnica, pois privilegia o cuidado integral que contempla as múltiplas dimensões do ser humano. Dessa maneira, transforma-se a experiência vivida pelo idoso e seus familiares em um processo mais acolhedor, sensível e humanizado, fundamental para a promoção do conforto existencial.

Ademais, práticas como a escuta ativa, a empatia genuína e a presença afetiva configuram-se em pilares essenciais da humanização, possibilitando que a equipe enfermeira responda adequadamente às demandas emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. Ao valorizar essas dimensões intangíveis, fortalece-se o vínculo terapêutico, que transcende a simples gestão dos sintomas, instaurando um ambiente de cuidado que promove o alívio do sofrimento e o bem-estar holístico.

66

No âmbito da rotina assistencial, gestos aparentemente simples, porém carregados de significado, ganham protagonismo dentro do cuidado humanizado. A transparência na comunicação, o respeito às decisões autônomas do paciente e a criação de um ambiente acolhedor são práticas que fomentam a autonomia, a segurança e a serenidade do idoso. Paralelamente, o suporte continuado à família emerge como elemento imprescindível para constituir uma rede sólida de apoio emocional, favorecendo a resiliência frente às adversidades do processo terminal.

Por conseguinte, a atuação do enfermeiro assume uma dimensão multifacetada, na qual a mediação entre o saber técnico-científico e a sensibilidade humana é fundamental. Portanto, o desenvolvimento de competências éticas, comunicativas e emocionais configura-se como

requisito indispensável para a efetivação de um cuidado que reconhece e respeita a singularidade de cada indivíduo.

Todavia, a concretização dessas práticas enfrenta entraves significativos no contexto dos serviços de saúde, os quais são marcados pela sobrecarga dos profissionais, insuficiência de recursos e inadequação estrutural dos espaços assistenciais. Além disso, o modelo tradicional de formação acadêmica, centrado predominantemente no paradigma curativo, ainda não oferece preparo suficiente para lidar com as demandas específicas do cuidado paliativo, sobretudo no que concerne à dimensão humanística.

Em face desses desafios, torna-se imperativo promover uma reestruturação sistêmica que contemple investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e políticas públicas direcionadas à humanização. Só assim será possível criar ambientes propícios à promoção do conforto, da dignidade e do respeito, elementos basilares para a assistência ao idoso em estado terminal.

Nesse sentido, a educação continuada emerge como estratégia indispensável para a qualificação da assistência paliativa. O aprimoramento das habilidades interpessoais, incluindo a comunicação empática, o manejo do sofrimento emocional e a sensibilidade cultural, contribui decisivamente para a construção de vínculos terapêuticos sólidos e para a promoção de um atendimento personalizado e eficaz.

Outrossim, a formulação e implementação de políticas públicas específicas que valorizem a humanização e estimulem a integração dos diferentes níveis de atenção são essenciais para garantir a continuidade e a qualidade do cuidado. Tais políticas devem favorecer a interdisciplinaridade e reconhecer o protagonismo do enfermeiro como agente central na condução do processo assistencial paliativo.

Dessa forma, a humanização nos cuidados paliativos geriátricos emerge como um paradigma transformador, capaz de assegurar que o fim da vida seja vivido com dignidade, conforto e acolhimento. A valorização do ser humano em sua totalidade fortalece o vínculo terapêutico e amplia significativamente a qualidade da assistência, representando uma evolução ética e profissional imprescindível no contexto da saúde contemporânea.

Por fim, a efetivação desse paradigma exige o engajamento conjunto de gestores, profissionais da saúde e formuladores de políticas públicas, a fim de construir um sistema que seja justo, sensível e humanizado. Somente por meio dessa cooperação será possível garantir

uma assistência integral, ética e profundamente humana, que respeite a individualidade do idoso e assegure um cuidado paliativo de excelência, digno do ser humano em sua fase final.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J.A.M.; BUTZKE, D.S.; DELARMELINA, L.V.; SALVADOR A.C.; BARROS J.D.C. Humanização e cuidados paliativos com os idosos: o papel do enfermeiro. *Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640*, 2021; 17(4):2484-2497. Disponível em: <http://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/466>. Acesso em: 5 abr. 2024.

ALVES, R.S.F.; CUNHA, E.C.N.; SANTOS, G.C.; MELO, M.O. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2019; 39(10): e185734. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2024.

CRUZ, N.A.O.; NÓBREGA, M.R.; GAUDÊNCIO, M.R.B.; FARIAS, T.Z.T.T.; PIMENTA, T.S.; FONSECA, R.C. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. *Research, Society and Development*, 2021; 10(8): e52110817433-e52110817433. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22545>. Acesso em: 5 abr. 2024

FARIAS, M.C.; FERNANDES, L.C.N.; SIQUEIRA, D.S.; GOMES, S.D.; CUNHA L.G.M.; REIS, T.N.; ALBUQUERQUE, C.F.; OLIVEIRA, A.E.A. Enfermagem e cuidados paliativos ao paciente geriátrico: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, 2023; 3(6): 7245-7263. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1077>. Acesso em: 5 abr. 2024.

FHON, J.R.S.; SOUSA, E.F.; LI, W.; SILVA, A.R.F.; SILVA, L.M. Assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado no final da vida: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2022; 24(15): 70169-70169. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/70169>. Acesso em: 5 abr. 2024.

GOMES, V.A.S.; CAJAIBA, R.F.; COSTA, J.N.; PALHETA, R.C.A.; CORDEIRO, J.C.; CUNHA, E.A.S.; DAMASCENO, P.R.; MARCIAO, M.S.; SANTOS, G.N.V. Cuidados paliativos de pessoas idosas em instituições de longa permanência: uma revisão integrativa. *Health and Biosciences*, 2023; 4(2): 32-47. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/healthandbiosciences/article/view/41584>. Acesso em: 5 abr. 2024.

LEITE, A.C.; SILVA, J.J.; FERREIRA, M.M.M.N.; MENDES, V.B.; SILVA, L.E.C.; LIMA, H.A.; SOUSA NETA, R.S.; COSTA, M.M.S.; SOUSA, A.S.; SOUSA, V.M.A. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(12): 102261-102284. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22213>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MILHOMEM, E.M.A.; COSTA, K.B.; SANTOS, F.A.C.; OLIVEIRA, R.S.R.Q.; BARROS, B.T.D.; TRINDADE, L.M.; BARROS, R.L.M.; SANTOS, A.R.F.; MAIA, I.L.S.; RAMOS, L.; LISBOA, A.C.M.; MILHOMEM, L.M.A.; COSTA, D.S.; SILVA, L.J.S.; LIMA, T.F.S. O protagonismo do enfermeiro no cuidado paliativo a pessoa idosa em finitude da vida. *Research, Society and Development*, 2021; 10(16): e556101624110-e556101624110. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24110>. Acesso em: 5 abr. 2024.

NAVES, F.; MARTINS, B.; DUCATTI, M. A importância do atendimento humanizado em cuidados paliativos: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia Saúde e Doença*, 2021; 22(2): 390-396. Disponível em: <https://www.sp-ps.pt/uploads/jornal/808.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2024.

OLIVEIRA, J.R.; TIZZONI, J.S.; TORRES, L.M. Cuidados Paliativos: Perspectiva de Integralidade em Instituição de Longa Permanência para Idosos. *REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS*, 2019; 3(2): 10-15. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/80>. Acesso em: 05 abr. 2024.

RODRIGUES, W.N.; REBOUÇAS, D.A.; LORENZ, C.F.; DEDICAÇÃO, A.C. Em busca de ações de humanização em cuidados paliativos para um idoso em fim de vida. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2020; 23(1): 491-514. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/51676>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ROQUE, T.S.; SILVA, B.T.; SANTOS, C.S.; SOUSA, J.I.S.; PERIM, L.F. Cuidados paliativos em pessoas idosas: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2020; 9(4): e188943010-e188943010. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3010>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SAMPAIO, S.M.; SANTANA, T.C.; ANGELIM, E.G.F. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde*, 2022; 3(3): 32-40. Disponível em: <http://200.133.3.152/index.php/recis/article/view/221>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SILVA, T.S.; PEDREIRA, R.B.S.; LIMA, E.R.; SANTOS, L.; REIS, T.T.; ROCHA, M.P.; CRUZ, S.P.L.; VILELA, A.B.A.; BOERY, R.N.S.O.; SILVA, R.S. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022; 11(6): e18511628904-e18511628904. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28904>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SOUZA, T.J.; COELHO, A.G.M.S.; LIMA, L.L.C.; ASSIS, J.M.V.; PIRES, J.C.S.; LIMA, S.S. Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, 2021; 24(280): 6211-6220. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1777>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SOUZA, T.V.; CASTRO, K.G.; ALVES JÚNIOR, R.O.; GUIMARÃES, G.E.S.; ROCHA JÚNIOR, I.A.F. A importância da humanização no cuidado com idosos: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(1): 1590-

1600. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13086>. Acesso em: 05 abr. 2024.